

APRESENTAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

1. O objecto de análise

A investigação que desenvolvemos tem como enfoque central a problemática da aprendizagem em contextos empresariais. Procuramos, por um lado, estudar as formas e as vias de aprendizagem no interior das empresas, como, e em que condições, são mobilizados os saberes. Por outro lado, analisamos as formas e manifestações de identificação dos trabalhadores. A importância da análise dos processos de identificação no espaço social do trabalho revela-se acrescida, no contexto dos múltiplos movimentos de transformação a que assistimos, actualmente, no interior das empresas, e na economia em geral. As empresas podem encontrar, nestes processos, mecanismos para garantir a adesão dos sujeitos às suas orientações estratégicas e aos seus objectivos. A fim de assegurar esta adesão, torna-se importante que as empresas contratem trabalhadores que dominem os processos e os métodos de trabalho, o que implica o desenvolvimento da aprendizagem. Assume, assim, maior relevo a problematização das formas e manifestações de identificação no seio das práticas de aprendizagem. Paralelamente, é fundamental a articulação dos saberes adquiridos e mobilizados com as especificidades das actividades de trabalho. Importa, ainda, atender aos imperativos da flexibilidade que tendem a pautar as estratégias empresariais, os quais podem gerar movimentos de desestruturação dos referenciais profissionais e dos espaços de identificação. Torna-se fundamental a valorização da presença dos sujeitos nas empresas, o que implica um trabalho planificado da sua integração nos respectivos contextos técnico-organizacionais e sociais.

Os objectivos da investigação concretizam-se no âmbito de um grupo empresarial, e, de forma mais aprofundada, numa das suas empresas industriais, ambos localizados na Região Norte do país. Os produtos que a empresa assegura integram-se na actividade económica de fabricação de motores, geradores e transformadores eléctricos.

Desenvolvemos uma abordagem pautada por traços marcadamente sociológicos. O olhar sociológico sobre a realidade social concretiza-se na sua apropriação, e, a partir desta, construímos, de forma gradual e sistemática, uma problemática, na qual se vão organizando os resultados empíricos. Todavia, mobilizamos contributos fundamentais de outras Ciências Sociais, em particular da

Economia do Trabalho e da Psicologia Cognitiva e Social, numa óptica de cruzamento e enriquecimento aos níveis conceptual, metodológico e empírico. Os percursos, social e teoricamente condicionados, das diferentes disciplinas, levam-nas a desenvolver, de forma diferenciada, perspectivas teóricas e instrumentação técnico-metodológica que, desde que devidamente fundamentadas, poderão ser articuladas em cada investigação. É o que procuramos fazer, numa lógica frutífera de cruzamento de contributos, os quais, “longe de implicarem a anulação completa das particularidades do desenvolvimento e do património de cada ciência, antes as capitalizam em seu favor” (Silva; Pinto, 1987, p. 26).

Do ponto de vista técnico-metodológico, a investigação constitui-se como um estudo de caso. Várias técnicas são mobilizadas, desde as entrevistas aos dirigentes de topo e intermédios até aos trabalhadores do núcleo operacional, passando pela observação directa das actividades de trabalho e pela análise documental. Gostaríamos aqui de frisar que a pesquisa de terreno foi particularmente marcada pelo alargado conjunto de pessoas com quem comunicámos e interagimos e com quem partilhámos um estimulante processo de descoberta. Deparamo-nos, nos vários níveis da hierarquia das empresas, com profissionais que são inesgotáveis fontes de saber e que demonstraram constante disponibilidade para apoiar e colaborar no nosso trabalho. A investigação é, de facto, resultado de um trabalho conjunto da investigadora com todas as pessoas que, sob múltiplas formas, contribuem para a sua elaboração, estando nela presentes.

2. A estrutura da dissertação

Do ponto de vista da redacção, optámos por uma abordagem extensa e pormenorizada, o que se deve à necessidade de explicitar, não apenas os resultados, mas também o trajecto que, a eles, nos permitiu chegar. Privilegiámos uma redacção que espelhe o trabalho e as vivências de descoberta e de aprendizagem da investigadora. Na base desta preocupação está, ainda, a expectativa de que este trabalho possa proporcionar contributos válidos, designadamente, ao nível das estratégias teórico-metodológicas e procedimentais.

A nossa percepção é de que se trata, aqui, de uma *obra*, tal como aquela que resulta do trabalho dos operários: uma peça, um transformador, uma bobine, um molde. Esta constitui, no entanto, uma obra inacabada, como inacabado é o processo de aprendizagem.

A estrutura do texto é constituída por três partes e procura articular, tanto quanto possível, a problematização e as opções teóricas com a pesquisa de terreno e os resultados empíricos, interligando os diferentes elementos conceptuais, técnico-metodológicos e empíricos dentro de cada capítulo ou entre capítulos. Optámos, portanto, por uma estratégia de redacção de cariz relacional, que tem como ponto de partida a definição do objecto de estudo e das hipóteses orientadoras do trabalho, e não por uma estrutura, mais comum, que se inicia com a apresentação do estado da arte sobre a problemática teórica, seguida do modelo de análise e termina com a explicitação dos resultados empíricos.

Na primeira parte, apresentamos o objecto de estudo e o respectivo contexto empresarial de concretização. No capítulo 1, procedemos à definição do objecto de estudo, à apresentação da problemática, das hipóteses orientadoras do trabalho e das respectivas relações explicativas, concretizados no modelo de análise. Terminamos com a explicitação da estratégia e dos procedimentos teórico-metodológicos accionados. Seguidamente, partimos para uma reflexão centrada nas empresas. Discutimos, no capítulo 2, o espaço que ocupam na economia mundial e as mudanças que se verificaram na sua conceptualização, em particular, no âmbito da Economia e da Sociologia. Avançamos ainda com a discussão do conceito de campo económico proposto por Bourdieu, reflectindo acerca do seu carácter heurístico na abordagem dos contextos empresariais. Cabe ainda, neste capítulo, a apresentação do grupo empresarial em que se enquadra a empresa sobre a qual incide a nossa análise e a explicitação das razões subjacentes à escolha do respectivo contexto empresarial. No capítulo 3, a nossa abordagem focaliza-se na empresa. Explicitam-se algumas opções de análise e de restrição do campo empírico e procede-se a uma apresentação da empresa aos níveis organizacional, técnico, produtivo e da gestão dos Recursos Humanos.

A segunda parte da investigação inicia-se com o capítulo 4, centrado no debate das problemáticas das qualificações e das competências profissionais. Este constitui a ponte de ligação para a discussão em torno da temática da aprendizagem no capítulo 5. Equacionamos, teoricamente, a problemática da aprendizagem e a dinâmica de estruturação dos saberes e apresentamos as opções teórico-metodológicas subjacentes à selecção de determinadas actividades de trabalho e dos profissionais que as asseguram na empresa. Num terceiro momento, procedemos à circunscrição definitiva destes profissionais, os trabalhadores constitutivos do nosso universo de análise. Ainda neste capítulo, explicitamos os critérios e os procedimentos técnico-

metodológicos de construção da amostra de entrevistados e avançamos com os pressupostos e as opções de configuração do formato do guião da entrevista, bem como do respectivo tratamento.

Na terceira parte, abordamos as restantes dimensões constitutivas do objecto de estudo, tomando como ponto de referência as práticas e manifestações discursivas dos 50 indivíduos constitutivos da amostra. No capítulo 6, equacionamos a problemática das trajectórias profissionais e de aprendizagem. Seguidamente, centramo-nos na explicitação dos vários eixos de caracterização do desempenho dos trabalhadores na realização do seu trabalho e das dinâmicas de aprendizagem informal que têm lugar no interior da empresa (capítulo 7). Os capítulos 8 e 9 são dedicados à análise dos processos de identificação. No primeiro, discutimos o conceito de identidade e ensaiamos uma proposta de conceptualização alternativa dos processos de identificação. No segundo, partimos para a reflexão sobre as formas e manifestações de identificação verbalizadas pelos sujeitos. No capítulo 10 procedemos à selecção de dois entrevistados, ilustrativos dos extremos polares da amostra: Pedro e António. Com base na abordagem global efectuada nos capítulos anteriores, é este o momento indicado para nos focalizarmos em casos singulares. Nos discursos destes dois indivíduos encontramos pistas explicativas adicionais da realidade social e novas dimensões de análise. Completamos, deste modo, a abordagem efectuada anteriormente, em particular no que se refere aos processos de identificação.

O nosso trabalho termina com o capítulo 11, no qual explicitamos algumas das principais conclusões a que chegamos a partir das hipóteses orientadoras apresentadas no capítulo 1. Abordamos ainda os principais contributos da investigação aos níveis teórico-conceptual, técnico-metodológico e empírico e destacamos algumas das múltiplas pistas de pesquisa que o estudo levanta, no sentido da prossecução do nosso (ou de qualquer outro) percurso de aprendizagem como sociólogo.

3. Agradecimentos

Apresentada a estrutura da obra, resta-me, aqui, expressar, a título pessoal, alguns agradecimentos, reiterando a minha convicção de que este percurso de aprendizagem assenta numa teia de relações entre um vasto conjunto de pessoas e

não num trabalho individual. Esta investigação só foi possível graças a todas as pessoas que nela participaram.

Para todos os trabalhadores da empresa, que tivemos o privilégio de conhecer, vai a minha primeira palavra de agradecimento, pois, sem eles, não poderia ter concretizado os meus objectivos. Também a eles dedico este trabalho. À sua competência e disponibilidade, ao seu orgulho pessoal e profissional, aliados a um sentimento de qualificação pelo reconhecimento e valorização implícitos nos objectivos deste trabalho, claramente explicitados e consolidados ao longo de um processo de conhecimento mútuo, construído no espaço da empresa. Endereço uma palavra de particular apreço à Dra. Ana Cristina Silva, que me “abriu as portas” da empresa e constituiu o elo de ligação com os restantes interlocutores, ao longo de todo o trabalho.

O acompanhamento permanente pelo Vasco em todos os momentos de descoberta, de euforia, e, igualmente, de angústia, foi nevrálgico na construção desta fase do meu percurso de aprendizagem. Muitíssimo obrigado.

Ao Prof. Doutor José Madureira Pinto, pelo saber sociológico e a perspicácia procedimental que comigo partilhou, agradeço o facto de ter aceite o trabalho de orientação desta tese e de o ter conduzido de forma tão profícua.

Agradeço a presença da Cristina Parente em todas as etapas e na partilha de um quotidiano nem sempre fácil, antes sinuoso e exigente, em reflexão e trabalho sistemáticos. A trajectória percorrida de forma conjunta consolida-se aqui num momento importante das nossas carreiras profissionais.

Ao Carlos Gonçalves, o meu agradecimento por todos os momentos de debate e de troca de ideias, bem como pelas condições institucionais facultadas na fase final da investigação. A ele me liga um sentimento de profunda amizade.

Todo o percurso de investigação foi levado a bom porto dadas as condições institucionais proporcionadas pelo Prof. Doutor António Teixeira Fernandes, bem como pela amizade e o estímulo de todos os colegas. Endereço uma palavra particular de agradecimento à Natália Azevedo e ao José Azevedo, pelos contributos preciosos facultados na esfera técnico-metodológica.

A todos os investigadores que participaram, em diferentes fases neste trabalho, Ana Isabel Teixeira, Carla Quintas, Cláudia Pinto e Rui Santos, o meu muito obrigado. Agradeço, ainda, aos estudantes da licenciatura em Sociologia que colaboraram no moroso trabalho de transcrição das entrevistas.

Este percurso foi sendo enriquecido com os diversos contributos reunidos a partir de conversas tidas com investigadores e especialistas em áreas diversas. Na fase de arranque, foram muito importantes as conversas com os Professores Claude Dubar, Eric Verdier e Philippe Zarifian. Em momentos posteriores da pesquisa, outros contactos se revelaram extremamente proveitosos. Aqui fica o meu apreço, pelo tempo dispendido comigo, à Emília Margarida Marques, na área da Antropologia do Trabalho, à Prof. Doutora Margarida Teixeira, na esfera da Psicologia Cognitiva e da Ergonomia, ao Prof. Doutor João Arriscado Nunes, pelo seu saber no domínio da Sociologia da Ciência e do Conhecimento e ao Prof. Doutor Adriano Carvalho, pelas preciosas explicações acerca dos princípios de transformação de energia e do funcionamento dos equipamentos respectivos.

Gostaria ainda de agradecer ao Dr. João Leite, pelo espaço que facultou, temporariamente, na biblioteca, para a realização deste trabalho. Como ele próprio disse, começou por ser uma concessão de um ano que se foi dilatando no tempo, graças à sua compreensão.

Um agradecimento também à Ana Romão, pela simpatia e disponibilidade sempre demonstradas.

Ainda uma palavra de agradecimento à Helena Veloso, pela sua colaboração no tratamento de informação de cariz económico-financeiro, e à Ivone Almeida, pelo trabalho incansável de revisão deste texto. Agradeço também à Carolina, à Manuela e ao Rui o trabalho de revisão bibliográfica que, tão pronta e eficazmente, realizaram. A todos endereço a minha palavra de carinho e amizade extrema. Endereço igualmente um agradecimento especial para a Fátima Pombo, pelo incentivo e disponibilidade demonstrados na etapa final deste trabalho.

Toda a minha família participou neste trabalho, acompanhando as minhas divagações em cada fim-de-semana que passava. Obrigado a todos. Uma palavra de especial carinho para o meu Pai, paciente e sábio na condução das relações familiares e no afecto infinito que teve, e tem sempre, para comigo.

A todos os amigos que partilharam as minhas lamentações de exaustão, bem como o meu entusiasmo.

Finalmente, um carinho especial para o Hugo, pelo rosto que deu a este trabalho, a partir de uma fotografia da autoria de um dos trabalhadores entrevistados.